



Avaliação na Educação Infantil: o portfólio como instrumento avaliativo e reflexivo da prática docente

Evaluation in Early Childhood Education: the portfolio as an evaluative and reflective instrument of teaching practice

Evaluación en Educación Infantil: el portafolio como instrumento evaluativo y reflexivo de la práctica docente

Patrícia Barros Soares Batista¹

Professora do Centro Pedagógico da UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil

Fabiana Garcia de Moura Bragança²

Professora da Rede Pública de Ensino de Belo Horizonte, Belo Horizonte/MG, Brasil

Kely Cristina Nogueira Souto³

Professora do Centro Pedagógico da UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil

Recebido em: 18/12/2020

Aceito em: 17/06/2024

Resumo

O presente texto tematiza a avaliação na educação infantil a partir de reflexões sobre a prática docente e o processo avaliativo resultantes de um projeto de intervenção realizado em uma escola pública de educação infantil de Belo Horizonte, MG, e de ações oriundas do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica", do Centro Pedagógico da UFMG (CP/UFMG), em parceria com a Secretaria Municipal de Ensino de Belo Horizonte/MG (SMED). O relato busca estabelecer um diálogo entre a experiência docente junto a crianças da primeira infância e os estudos relacionados à avaliação, focando o uso do portfólio como instrumento avaliativo. As análises revelam a importância da avaliação se configurar como uma ação processual e contínua, ampliando as possibilidades de reflexão do(a) professor(a) sobre o fazer docente, bem como uma maior percepção por parte da criança, protagonista do processo de aprendizagem, sobre o seu próprio processo de desenvolvimento no percurso escolar.

Palavras-chave: Avaliação. Portfólio. Educação Infantil.

Abstract

This paper discusses the evaluation in early childhood education through reflections on teaching practices and the evaluation process resulting from an intervention project conducted in a public kindergarten in Belo

¹ patriciab.ufmg@gmail.com.

² fabianadavidson@yahoo.com.br.

³ kcnsouto@gmail.com.

Horizonte/MG, and activities from the Post-graduation Lato Sensu Teaching Residence for Educators in Basic Education at the Pedagogical Center of UFMG (CP/UFMG), in partnership with the Municipal Teaching Secretariat of Belo Horizonte/MG (SMED). The report seeks to establish a dialogue between teaching experiences with early childhood children and studies related to evaluation, focusing on the portfolio as an evaluation tool. The analysis reveals the importance of evaluation as a procedural and continuous action, expanding opportunities for teacher reflection on their practice, as well as enhancing the child's awareness of their developmental progress throughout their educational journey.

Keywords: Evaluation. Portfolio. Early childhood education.

Resumen

El presente texto tematiza la evaluación en la educación infantil a partir de reflexiones sobre la práctica docente y el proceso evaluativo resultantes de un proyecto de intervención realizado en una escuela pública de educación infantil de Belo Horizonte/MG y de acciones oriundas del Curso de Posgrado Lato Sensu "Residencia Docente para la Formación de Educadores de la Educación Básica", del Centro Pedagógico de la UFMG (CP/UFMG) en asociación con la Secretaría Municipal de Enseñanza de Belo Horizonte/MG (SMED). El relato se construye buscando establecer un diálogo entre la experiencia docente junto a niños de la primera infancia y los estudios relacionados a la evaluación, enfocando el uso del portafolio como instrumento evaluativo. Los análisis revelan la importancia de la evaluación configurarse como una acción procesal y continua, ampliando las posibilidades de reflexión del/a profesor/a sobre el hacer docente, así como una mayor percepción del niño, protagonista del proceso de aprendizaje, sobre su propio proceso de desarrollo escolar.

Palabras clave: Evaluación. Portafolio. Educación Infantil.

Introdução

O presente texto tematiza a avaliação na Educação Infantil. O relato decorre de um projeto de intervenção realizado em uma turma de crianças da pré-escola de uma escola pública de Belo Horizonte, MG, a partir das ações oriundas do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica". Trata-se de uma parceria entre o Colégio de Aplicação e Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Prefeitura de Belo Horizonte, que visa contribuir com a formação continuada de docentes que atuam na Rede Pública de Ensino na Educação Básica a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico, entrelaçando as suas dimensões teóricas e práticas. O curso de aperfeiçoamento é na modalidade semipresencial, com carga horária de 420 horas, distribuídas ao longo de 2 anos. A ação formativa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da autonomia de professoras⁴ no que diz respeito à produção e realização de

⁴ Optamos por utilizar o termo professora, pois 100% das cursistas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são mulheres.

procedimentos didáticos, cognitivos e atitudinais, buscando aprimorar a qualidade da educação pública de crianças.

As atividades presenciais são desenvolvidas dentro do CP, no qual a professora residente participa de encontros formativos vinculados às disciplinas ofertadas, além de atuar em uma das turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e de participar de encontros semanais de orientação com a professora orientadora. As atividades virtuais ocorrem por meio da plataforma Moodle, na qual saberes relacionados a diferentes aspectos do campo educacional compõem o percurso formativo, dialogando com a área de atuação de cada docente cursista. A primeira edição do curso ocorreu em 2014 e, desde então, almeja-se criar um diálogo entre o CP e as professoras da rede pública mineira, visando oportunizar vivências diferenciadas que contribuam para qualificar a formação docente, tendo como base a reflexão e a pesquisa constante sobre os saberes e as ações da educação.

A partir de reflexões tecidas por meio de ações dialógicas, diferentes aspectos teórico-metodológicos são abordados tendo como base estudos de textos teóricos e trocas horizontalizadas de experiências entre docentes orientadoras e cursistas. Ao longo do processo formativo das docentes cursistas, buscou-se analisar criticamente a prática pedagógica e criar instrumentos de intervenção, a fim de contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Assim, o curso de especialização tem como ponto de partida a reflexão crítica das educadoras/residentes sobre a própria prática nos espaços educativos endereçados à infância. Por meio deste trabalho, buscou-se aprofundar o olhar investigativo sobre o fazer docente em uma turma de crianças de 4-5 anos de idade,⁵ com ênfase em diferentes aspectos relacionados ao processo de avaliação, considerando as especificidades das crianças na primeira infância e as contribuições para o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem.

As experiências relacionadas à avaliação junto a crianças ao longo de duas décadas de docência na Educação Infantil se configuram como um complexo e desafiador exercício. Como avaliar sem julgar? Como verificar as aprendizagens conquistadas e as possíveis necessidades individuais de cada criança sem rotulá-las? Como apresentar o desenvolvimento da turma e de cada criança de modo claro, preciso e significativo? Como materializar os resultados do trabalho pedagógico desenvolvido de maneira acessível aos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo? Essas foram algumas das questões que

⁵ O trabalho foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) localizada na Região Norte de Belo Horizonte.

nortearam o estudo desenvolvido ao longo do curso, e a busca por respostas que as satisfizessem contribuiu para uma análise da própria prática.

Segundo Cochran-Smith e Lytle (1999), a pesquisa da própria prática pode ser compreendida como "[...] um estudo sistemático e intencionado de professores/as sobre seu próprio trabalho na sala de aula e na escola" (Cochran-Smith; Lytle, 1999, p. 321). Voltar o olhar para a própria prática, fazendo emergir os desafios e as dificuldades experienciadas na docência não é algo fácil, contudo configura-se como uma ação de extrema relevância, uma vez que, na trajetória docente, voltar o olhar para o próprio fazer contribui sobremaneira para o desenvolvimento profissional, tal como assinalam Lima e Nacarato (2009, p. 245) ao afirmarem que, ao voltar o olhar para si próprio, o docente torna-se protagonista tanto do seu desenvolvimento profissional quanto do seu desenvolvimento curricular. A investigação da própria prática vem ganhando destaque,

[...] uma vez que estudos vêm apontando que os modelos de formação docente, principalmente a continuada, não têm dado conta de transformar as práticas pedagógicas, pois ocorrem de forma vertical, "de cima para baixo", sem que o(a) professor(a) seja protagonista, quer de seu desenvolvimento profissional, quer do desenvolvimento curricular. (Lima; Nacarato, 2009, p. 246).

O interesse pelo tema surgiu a partir da problematização dos métodos de avaliação e registro atualmente utilizados nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, até então feitos predominantemente por meio do relatório descritivo. Tal relatório é um documento formal entregue às famílias a cada final de etapa. Reconhecemos a importância desse tipo de registro, contudo observa-se que seu texto se destina especialmente ao adulto, não havendo, assim, uma interlocução direta com as crianças, principais atores dos processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, a partir da análise de alguns dos registros avaliativos realizados pela professora cursista, observamos que, nos textos produzidos por ela, havia uma grande ênfase nos resultados, minimizando a oportunidade de os leitores do relatório – no caso, as famílias das crianças e outros profissionais da escola – conhecerem um pouco mais das potencialidades dos processos de ensino e aprendizagem trilhados pela docente e pelas crianças ao longo do processo educativo.

Tendo em vista a importância do registro para a compreensão do processo de desenvolvimento de cada criança ao longo do percurso escolar em consonância com o respeito às especificidades da infância, percebemos a necessidade de incorporar outra proposta de avaliação à prática dos relatórios formais de caráter descritivo. Após o levantamento de alguns instrumentos avaliativos, o portfólio se mostrou o instrumento mais relevante e pertinente aos nossos objetivos, por apresentar linguagem e

materialidade acessíveis aos diferentes atores envolvidos no processo educativo: crianças, famílias, professoras e equipe pedagógica. A partir do questionamento sobre o modo como a avaliação se dá na Educação Infantil, buscando novas possibilidades metodológicas de fazer dessa ação um processo formativo, torna-se possível evidenciar indícios de transformações pedagógicas significativas do ponto de vista do ensino e das aprendizagens.

A infância em primeiro plano na Educação Infantil

A infância, segundo Sarmiento (2011), pode ser compreendida como um grupo social geracional e permanente. “Este grupo geracional é constituído por crianças e sofre a renovação contínua inerente ao nascimento e ao crescimento dos seres humanos” (Sarmiento, 2011, p. 583). Sobre a diversidade e as especificidades das concepções sobre infância e criança, Sarmiento (2011, p. 584) aponta que:

Apesar de não ser possível estabelecer, salvo convencionalmente, uma idade para o fim da infância, e de no seu interior existirem diferentes subgrupos etários (bebês, crianças em idade pré-escolar, crianças em idade escolar, etc.); igualmente, as crianças pertencem a diferentes condições sociais de classe, de gênero, de etnia, etc.; apesar disto tudo, há elementos comuns que caracterizam todas as crianças e possibilitam a consideração desta realidade social coletiva distinta, a infância: o conjunto de concepções socialmente produzidas que, sendo heteróclitas e contraditórias, têm o poder de referenciar distintivamente o que é ser “criança”.

Esses elementos comuns que caracterizam as crianças não são estáticos, transformam-se ao longo dos tempos e dos espaços geográficos e sociais, configurando condições específicas de existência para as crianças em cada espaço-tempo concreto. Segundo Baptista (2017, p. 8), “[...] para reconhecer a participação das crianças como atores sociais de pleno direito, é fundamental considerar sua capacidade de produção simbólica, de representações e de construção de sentidos”.

Pensar em práticas de ensino coerentes com a noção de infância como condição geracional de sujeitos que criam culturas, evidencia que a Educação Infantil possui um papel fundamental em relação às crianças de 0 a 5 anos de idade e ao seu direito de participar ativamente da cultura letrada. Isso não significa preparar as crianças para a alfabetização, mas sim assegurar a cada uma delas o direito de apropriar-se das diferentes linguagens como instrumentos de interação e de constituição de si.

Baptista (2017) afirma que o processo educativo vivenciado na Educação Infantil requer estratégias, métodos e ações pedagógicas diferentes daquelas que ocorrem no Ensino Fundamental. Reforçar tal aspecto é importante, pois o que muitas vezes tem ocorrido é uma transposição de práticas

de alfabetização que desconsidera as “[...] especificidades dos sujeitos que vivem sua primeira infância e a sua forma de se apropriar do mundo e de com ele interagir” (Baptista, 2017, p. 5).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (Brasil, 2019, p. 36).

A Educação Infantil possui uma identidade própria, constituída a partir das características das crianças, que são os sujeitos para os quais ela se destina, e da forma com que estas se relacionam com o mundo e constroem sentido para experimentá-lo. Todo o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil deve buscar respeitar a criança como produtora de cultura.

O artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelece que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter, como eixos norteadores, as interações e a brincadeira (Brasil, 2010). Para Baptista (2017, p. 5), as interações são múltiplas e variadas, ocorrendo de maneira plural entre os diferentes sujeitos, tendo a brincadeira um lugar de destaque na ação educacional:

Ocorrem interações entre as próprias crianças; com sujeitos de outros grupos geracionais, como os jovens e os adultos; com os objetos culturais, objetos esses que, por sua vez, são significados a partir de diversas interações. Nesse sentido, a brincadeira, forma privilegiada de a criança se manifestar e produzir cultura, é o elemento central para a constituição da ação educacional e deve ser entendida como fonte de conhecimento sobre a criança e sobre seu processo de apropriação e de produção de cultura.

Compreendendo a centralidade das interações e da brincadeira na Educação Infantil, é fundamental implementar ações baseadas nesses eixos, a fim de garantir às crianças experiências que pudessem “[...] promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (Brasil, 2010, p. 25).

Avaliar na Educação Infantil: desafios e possibilidades

A experiência de avaliar é uma tarefa complexa e, na Educação Infantil, assim como nas demais etapas do ensino, deve se configurar como uma forma de acompanhar o percurso de vida da criança na primeira infância, período “[...] durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com a intenção de favorecer o máximo seu possível desenvolvimento” (Hoffman, 2012, p. 13). A avaliação é o processo que permite a visualização do desenvolvimento do indivíduo, levando em consideração a evolução de cada aluno em relação a si mesmo.

A avaliação, na Educação Infantil, constitui-se em campo de tensão e é permeada por discursos polarizados, especialmente no tocante ao trabalho com a linguagem escrita. Isso porque, de um lado, vemos cada vez mais políticas e programas educacionais, tais como a BNCC, abrir precedentes para a avaliação na Educação Infantil como condição para o acesso ao Ensino Fundamental, como se pode ver, por exemplo, na proposição da Avaliação Nacional da Educação Infantil (Anei). De outro lado, mesmo que os especialistas defendam a primeira infância como período propício para o desenvolvimento de uma série de habilidades pessoais e interpessoais, a exemplo da escrita, e que a língua escrita seja um direito da criança, o acesso a essa linguagem não se dá, necessariamente, por meio da realização de atividades mecânicas e repetitivas envolvendo textos e sua respectiva avaliação (Correa, 2003).

No processo educativo de crianças, é pertinente considerar a trajetória por elas vivenciada, de modo que, na hora de avaliar, predomine o respeito às especificidades da infância, o que tende a refletir diretamente a concepção que se tem sobre o que se deve ensinar na Educação Infantil. Ao longo da realização deste estudo, constatamos que, para conseguir realizar uma avaliação que de fato considere e respeite as individualidades de cada sujeito, evitando julgamentos e rotulações, é necessário que a análise referente ao desenvolvimento da criança se baseie em informações reunidas ao longo do tempo, a partir de situações contextualizadas e significativas realizadas nas atividades cotidianas, contribuindo assim para um olhar reflexivo sobre o fazer docente.

Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) regulamentaram a avaliação para as instituições que atuam com a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Tais instituições devem criar procedimentos que avaliem o desenvolvimento das crianças, porém essa avaliação não deve ter a finalidade de “selecionar, promover ou classificar” os alunos desta faixa etária. A Lei das Diretrizes e Bases (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 31, destaca que a avaliação: “far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção,

mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996). Para Pietrobon e Tavares (2011), a avaliação é um processo que tem grande importância no sistema educacional, pois é a forma de observar e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, há dois pontos importantes a se considerar em tal processo: a observação quanto ao desenvolvimento do educando e à mudança da prática educacional aplicada. Assim, a avaliação só faz sentido “[...] quando existe atenção e equilíbrio entre os focos, bem como quando há despojamento a transformação e a mudança por parte do educador, mediante o percurso avaliativo” (Prietrobon; Tavares, 2011, p. 129).

A avaliação pode oferecer subsídios para compreender melhor o desenvolvimento da criança nos diferentes aspectos: cognitivo, social e afetivo. O objetivo principal da avaliação não deve ser julgar, mas sim “[...] analisar, observar e registrar as etapas percorridas pela criança, sendo uma prática investigativa e não sentenciativa, mediadora e não constativa” (Hoffman, 2010, p. 15). O processo de avaliação na Educação Infantil deve considerar o percurso vivenciado pelas crianças, sem julgamentos, rotulações ou notas, assumindo assim uma dimensão formativa que, segundo Perrenoud (1999, p. 173), “ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar”. A avaliação precisa se configurar, portanto, como um instrumento significativo para se compreender os caminhos já trilhados durante a aprendizagem e os caminhos pelos quais ainda é necessário passar.

O ato de avaliar deve ser compreendido como o caminho que o(a) professor(a) e a instituição de ensino devem seguir para instituir um processo de aprendizagem mais adequado para as crianças, levando em consideração a etapa de ensino em que se encontram, mas na Educação Infantil esse processo é ainda mais complexo, pois exige do docente uma formação profissional adequada, com a qual ele consiga perceber a heterogeneidade do grupo e levar em consideração o contexto em que a criança esteve inserida durante toda sua vida até o atual momento, respeitando seu desenvolvimento e refletindo sobre a prática pedagógica utilizada durante os processos de ensino e de aprendizagem.

O portfólio como possibilidade de instrumento avaliativo na Educação Infantil

O trabalho foi desenvolvido em uma Emei localizada na Região Norte de Belo Horizonte, MG, com crianças de 4 a 5 anos de uma turma em que a pesquisadora⁶ atua como professora. Por meio da participação da docente regente da turma no curso de especialização “Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica” do CP/UFMG, buscou-se realizar uma ação que

⁶ A segunda autora deste artigo atua como docente na Educação Infantil há duas décadas.

dialogasse diretamente com a prática pedagógica. Desse modo, elegeu-se uma proposta que pudesse contribuir com a qualificação do processo avaliativo das crianças, tendo em vista a “[...] dificuldade do professor e da própria escola em estabelecer um modelo de avaliação escolar comprometido com os objetivos desse nível de ensino” (Bezerra; Melo, Batista, 2019, p. 3). A seguir, apresentaremos uma breve descrição do contexto e das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019.

A escola possui 17 turmas nos turnos da manhã e da tarde, totalizando 256 crianças matriculadas (número referente ao ano de 2019), divididas da seguinte forma: 10 turmas (creche) no período matutino/vespertino, com 13 alunos por turma, em média, e 7 turmas (pré-escola) no período matutino/vespertino, com média de 18 alunos por turma.

A instituição faz parte da Rede Pública de Ensino de Belo Horizonte. Nas Emeis do município, o trabalho busca seguir as Proposições Curriculares do Município, orientando-se a partir das seguintes linguagens: Natureza e Sociedade, Valores, Escrita, Oralidade, Matemática, Brincar, Corporalidade e Música (Belo Horizonte, 2016). As instituições escolares seguem as orientações legais propostas pela SMED, pensando na formação do indivíduo como ser social ativo, crítico e reflexivo. Contudo, percebemos que os instrumentos utilizados para avaliar oferecem possibilidades para se mostrar, especialmente, o resultado do trabalho e se utilizam de uma linguagem destinada ao público adulto. Não se vê em seu conteúdo abertura para uma visão mais ampla do processo como um todo, que permita apresentar ao leitor (adulto e infantil) o protagonismo da criança ao longo do processo de aprendizagem. Nesse sentido, considerou-se pertinente a busca por um instrumento que mostrasse para instituição, as professoras, as famílias e, especialmente, os estudantes infantis o processo de desenvolvimento vivenciado durante determinado período.

Existem diversos instrumentos de avaliação que contribuem para aumentar a visibilidade do processo de desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, como relatórios descritivos, pastas de observação e até mesmo avaliações escritas formais. Dentre os instrumentos avaliativos possíveis de serem utilizados nessa modalidade de ensino, o portfólio foi o instrumento escolhido para análise, pois trata-se de um recurso que permite mostrar as características e os avanços de cada criança ao longo do processo de ensino. Além disso, o instrumento se assemelha a uma cartografia individual da criança, que possibilita mostrar, por meio do resgate de todo um trabalho metodológico previamente planejado, o que foi efetivamente realizado por meio das diferentes atividades. Segundo Shores e Grace (2001), o portfólio pode ser definido como uma coleção de itens que revela, gradualmente, os diferentes aspectos referentes ao desenvolvimento de cada criança.

O Caderno de Avaliação na Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte ressalta a importância do portfólio como instrumento avaliativo:

O portfólio funciona como um regulador do processo educativo e instrumento de registro eficiente, já que propicia a análise contínua dos processos individuais das crianças por si mesmas. É um instrumento que valoriza suas conquistas, identifica seus avanços e possibilita que cada uma tome ciência das aprendizagens que realiza. (Melo, 2016, p. 67).

Por meio do portfólio, a criança consegue visualizar seu processo de desenvolvimento ao longo do ano e o modo como foi possível chegar até onde chegou. Além disso, sua família também tem a oportunidade de observar e tomar conhecimento do processo vivenciado. O portfólio se configura, então, como um instrumento avaliativo que qualifica o percurso e atribui valor às conquistas e aos avanços de cada criança. Porém, esse recurso não havia sido utilizado, até então, na escola da professora investigadora.

Compreendendo a necessidade de se adotar uma organização em que a sequência das atividades constantes do planejamento pedagógico respeite os ritmos, os interesses e as capacidades das crianças, o planejamento das atividades que propusemos para as crianças de 4 e 5 anos da turma em que uma das pesquisadoras trabalha priorizou as seguintes linguagens: escrita, artes plásticas, oralidade e matemática.

Pensar na avaliação implica pensar na prática. Assim, optamos por articular as ações de ensino às habilidades propostas para as crianças dessa turma. O planejamento semanal foi reestruturado de modo a abordar sistematicamente as habilidades referentes aos eixos de trabalho com as diferentes linguagens. A cada atividade proposta, realizamos o registro, bem como uma breve avaliação descritiva da participação das crianças e da contribuição que aquela atividade havia proporcionado (ou não) para a aprendizagem, tornando o planejamento das atividades mais dinâmico e flexível. Ao longo do percurso pedagógico, algumas das atividades que compõem o portfólio da turma foram selecionadas com auxílio das crianças. Os registros de tais atividades dizem respeito às atividades individuais produzidas pelas crianças, registradas por meio de fotos, autoavaliação e avaliação da família.

O portfólio foi organizado como um álbum individual da criança, contendo amostras de atividades das linguagens propostas no projeto de ação, de maneira a dar visibilidade aos processos de ensino e aprendizagem e as conquistas de cada criança. Por meio de desenhos e registros escritos das crianças, além de fotografias e relatórios descritivos individualizados realizados pela professora, foi possível documentar e tornar observável o percurso de aprendizagens de cada criança.

Figura 1
Portfólio em construção



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Compreendemos que é de fundamental importância utilizar os relatórios descritivos individuais, as observações e os registros sobre os alunos, apontando avanços e dificuldades, além de atividades diagnósticas. Sabemos também que o relatório descritivo é um documento que reflete o desenvolvimento da criança ao fim de uma etapa do processo de aprendizagem. Contudo, percebemos a necessidade de utilizar algo mais concreto, que possibilitasse às famílias o acompanhamento e a participação de modo mais ativo no processo avaliativo, por meio da autoavaliação. Também intentamos criar um recurso que possibilitasse a cada criança, juntamente com a família, preencher uma tabela com algumas perguntas sobre os processos de ensino e aprendizagem, cujas respostas se valessem de cores: verde, se a resposta não era positiva; amarelo, para os casos em que se julgava ser preciso melhorar; e vermelho, para situações que mereciam maior atenção.

Assim, a materialidade do portfólio produzido foi pensada a partir do diálogo com a ideia de continuidade. A cada etapa, novas páginas de registros eram incorporadas ao material. Isso porque avaliar é acompanhar a trajetória da criança, levando em conta suas mudanças e transformações. Por isso, o portfólio mostrou-se um instrumento capaz de oferecer uma compreensão melhor do caminho percorrido na construção do conhecimento, dando visibilidade ao desenvolvimento de cada estudante como ser individual, mostrando o ponto de partida e o ponto alcançado até o momento da finalização do processo avaliativo.

Segundo Hernández (2000), o portfólio educacional é um instrumento avaliativo em que se encontram diferentes documentos pedagógicos relacionados ao educando e ao seu processo evolutivo, como amostras de trabalhos individuais, fotos, relatórios feitos pelo(a) professor(a) e observações da

família, bem como as estratégias utilizadas para que haja tal desenvolvimento. Esse instrumento permite que os docentes reflitam sobre sua prática, seus métodos pedagógicos e os recursos utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, o uso do portfólio pode abrir o caminho para que a avaliação seja mais completa, visando ao desenvolvimento de cada aluno de acordo com suas experiências anteriores dentro do processo de aprendizagem. Trata-se de “[...] um instrumento avaliativo que proporciona uma visão geral e ao mesmo tempo detalhada sobre o processo de aprendizagem do aluno” (Shores; Grace, 2011, p. 23).

Diante de tais reflexões, ressalta-se a centralidade do papel do docente ao buscar realizar uma avaliação pautada no desenvolvimento da criança, respeitando sua individualidade e seu contexto social. Nessa perspectiva, o trabalho com portfólios justifica-se na medida em que possibilita uma compreensão mais ampla sobre o processo evolutivo da criança e das intervenções necessárias para aprimorar o processo de ensino.

Considerações finais

O objetivo deste relato foi apresentar algumas reflexões sobre a avaliação da Educação Infantil a partir do diálogo com a prática docente. No trabalho docente na Educação infantil, a temática da avaliação se mostra um tema bastante pertinente, mas ainda muito controverso, que requer ampla discussão, com vistas a nortear diferentes dimensões das ações pedagógicas. A avaliação permite à professora e às próprias crianças, principais atores do processo de aprendizagem, uma visão panorâmica da caminhada percorrida ao longo do processo educativo, mostrando o desenvolvimento de cada um em relação a si mesmo.

No decorrer do projeto de intervenção, a análise da prática evidenciou que a avaliação é um valioso processo para transformar a reflexão em ação e que, portanto, não pode ser algo estático, nem se configurar como uma ação meramente classificatória. Por meio do portfólio, foi possível modificar a prática relacionada ao processo de avaliação das crianças da turma, tornando visível os percursos trilhados por elas nos processos de aprendizagem e oportunizando vivências lúdicas e significativas, mediadas pelas diferentes linguagens.

Por fim, destaca-se que o ato de avaliar não deve se resumir ao processo de construção das aprendizagens pelas crianças, haja vista seu potencial como instrumento para reflexão e elaboração de novas ações docentes nos processos de ensino e de aprendizagem.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia. **Leitura e escrita na Educação Infantil**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil**: Fundamentos. Belo Horizonte: SMED, 2016. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/proposicoes-curriculares-para-educacao-infantil-vol-1-fundamentos.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

BEZERRA, Edina Silva Galiza; MELO, Ana Fernandes de; BATISTA, Cleonice Pereira da Silva. Como é difícil avaliar na Educação Infantil. *In*: ENCONTRO DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 3. 2019, Naviraí. **Anais [...]**. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/8791/pdf_284/. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil**: Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação. (Portaria 1.147/2011). Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://nepiec.com.br/producoes/Educacao%20Infantil%20sistemática%20de%20avaliacao.pdf>. Acesso em 11 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2020.

CORREA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], n. 119, p. 85-112, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nNRQtfddBr3396VMvzsgkbC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2020.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTTLE, Susan L. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. **Review of Research in Education**, [S. l.], n. 24, p. 249–305, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIMA, Claudia Neves do Monte Freitas; NACARATO, Adair Mendes. A investigação da própria prática: a mobilização e apropriação de saberes profissionais em Matemática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 241-266, ago. 2009.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva. **Avaliação na Educação Infantil**. Belo Horizonte: SMED, 2016. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/avaliacao-na-educacao-infantil-desafios-da-pratica-2016.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. *In*: ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.). **Avaliações em Educação**: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1999. p. 144-161.

PIETROBON, Sandra; TAVARES, Nájila. **Educação Infantil**: saberes e fazeres. Curitiba: CRV, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Atos de pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

SHORES, Elizabeth F.; GRACE Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para professores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Johnn Paulo Mafra.